

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

Naira Brasil Colvara¹

¹ Educadora da Rede Pública Estadual

Dentre os preocupantes conflitos socioambientais, percebe-se a questão do lixo como uma das que afeta o cotidiano mais diretamente. É preciso refletir como cada um pode colaborar para diminuir o impacto negativo causado pelo descarte indevido dos resíduos sólidos no meio ambiente natural.

O presente trabalho relata a experiência de execução do Projeto Ambiental Escolar Comunitário – PAEC. Desenvolveu-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Eliza Brum de Lima, na Vila Abegay, em Cruz Alta. Nasceu da inquietação frente às práticas da comunidade escolar no que diz respeito ao descarte do lixo doméstico. O objetivo primeiro foi sensibilizar alunos do 4º ano 1 e conscientizá-los da necessidade do encaminhamento correto do lixo, separando o orgânico do seco. Isso por acreditar que os estudantes são excelentes multiplicadores das questões ambientais e que a escola pode realizar um trabalho social dialogando com seu entorno.

Tal projeto partiu de uma pesquisa-ação, caracterizada pela intervenção direta do pesquisador no contexto pesquisado, a fim de efetivar mudanças. A turma envolveu-se muito com o assunto e fez intervenções na comunidade. Discutiu o assunto em diversas atividades, tais como: leitura em livros didáticos, observação do lixo nos diferentes ambientes da escola, distribuição de

panfletos na comunidade, confecção de cartaz sobre os 4 Rs do lixo (reciclar, reutilizar, reaproveitar e reduzir o consumo) e questionário às famílias a respeito das práticas de descarte do lixo doméstico. O trabalho com a turma iniciou com a sensibilização das crianças com a leitura do texto “Carta ao inquilino da Terra” e culminou com relatório individual sobre a aprendizagem.

O PAEC foi uma experiência rica e desafiadora, oportunizada pelo Curso de Educação Ambiental da UFPel, na modalidade EaD pelo Pólo da UAB de Cruz Alta. A formação continuada do educador traz consigo esta importante característica: a promoção do enlace entre currículo escolar e vida social. Firma-se também o papel social da escola aprimorando a cidadania. O PAEC veio ao encontro do atendimento às orientações do MEC: que a Educação Ambiental seja trabalhada a partir das prioridades que a comunidade escolar julgar importante e necessária no momento e no local. O diálogo com a comunidade potencializa mudanças e o pensar coletivo e solidário é a base para a transformação social.

Os alunos do 4º ano colaboraram para o firmamento de uma nova cultura e desenvolveram o sentimento de “pertencimento” (SÁ, 2005). Concluíram o quanto é bom desfrutar das maravilhas da nature-

za e o quanto o comportamento individual pode colaborar para o bem estar de todos. Como educadora o crescimento pessoal e profissional foi revelado.

“Sejamos a mudança que queremos ver no mundo.” (GANDHI)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2001.

SÁ, Laís Mourão. Pertencimento in FERRARO Jr., Luis Antônio (org.) Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.